

Aula 00

ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)
Passo Estratégico de Geografia do Brasil

Autor:
Sergio Henrique

18 de Setembro de 2024

ROTEIRO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

A divisão Inter-Regional do Trabalho e da Produção

A **divisão inter-regional do trabalho e da produção** no Brasil reflete as transformações econômicas e sociais observadas ao longo das últimas décadas. O conceito expressa a ideia de que há uma divisão econômica regional no Brasil, em que cada uma delas tem uma especialização produtiva nas **cadeias nacionais de valor**.

As Cadeias de Valor compreendem o conjunto de etapas dos processos de produção de bens e serviços, desde a pesquisa e desenvolvimento para suas concepções, fabricação e comercialização. Isso envolve redes complexas de fornecedores de insumos e bens intermediários, assim como extensas redes de distribuição dos bens finais.

<https://www.scielo.br/j/rbeur/a/YrDLhrbXgDRX83d63PcW8Lh/>

A **distribuição espacial da estrutura produtiva da economia nacional é hierarquizada e fragmentada**. Cada estado participa das cadeias produtivas de valor em uma posição diferente e São Paulo é o topo da hierarquia econômica no território nacional.

Uma abordagem fundamental ao longo do pensamento econômico nacional é a tentativa de compreender como ocorreu a formação econômica do território ao longo do tempo, pois desse processo de formação histórica temos como produto as desigualdades regionais. Essa abordagem é adotada pelo economista Celso Furtado, um dos principais nomes por trás do planejamento econômico brasileiro nos anos 50 e foi responsável pela Superintendência de desenvolvimento do Nordeste, Sudene, órgão criado pelo governo Juscelino Kubitschek, para tentar combater as desigualdades regionais.

No período colonial (1500-1822, Boris Fausto) as economias regionais eram diretamente ligadas às metrópoles. Havia uma baixa integração comercial entre as regiões, que foram aos poucos aumentando em razão das estradas que surgiram no século XVIII no período do ciclo da mineração, que ligava o Nordeste e o Sul do país às minas de ouro, em razão das rotas dos tropeiros que abasteciam a região de gado. Mesmo assim, o território tem uma fraca integração interna. As rotas eram custosas de serem percorridas por terra, então os rios eram fundamentais para o transporte. Não se podia ainda falar em divisão inter-regional do trabalho.



Cada região no Brasil possuía uma atividade econômica agroexportadora, que a ligava economicamente à Europa mesmo após a independência do Brasil. Por exemplo, no Sul havia polos exportadores de erva-mate, no Nordeste polos exportadores de cana de açúcar e algodão, na Amazônia polos exportadores de borracha, e no Sudeste, a região mais rica do país no século XIX, havia polos exportadores de café, o principal produto de exportação brasileiro do final do século XIX até os anos 30 do século XX.

A gênese das desigualdades regionais já se encontrava explícita na estrutura dos nexos de cada região como o exterior. As diferenças econômicas regionais eram em função dos ciclos econômicos que as conectavam com o exterior. Caio Prado Júnior em seu livro a "a formação do Brasil contemporâneo" ele discorre sobre nossa formação econômica nacional e para ele que é um intelectual da geração dos anos 30, o contemporâneo é o Brasil em seus primeiros lapsos de modernização promovida pelos capitais acumulados pelo ciclo do café.

Para ele uma das chaves de explicação para o subdesenvolvimento do Brasil é a nossa formação colonial e a dependência dos mercados externos, pois a lógica da colonização é a lógica da exploração. Isso seria a gênese da hierarquia econômica global em países desenvolvidos (a origem do capital e tecnologia industrial) e subdesenvolvidos (emergentes e não industrializados, dependentes de capitais e tecnologias externos).

Assim como há a divisão internacional do trabalho, há uma divisão produtiva inter-regional no Brasil.

Com o avanço do processo de industrialização do Brasil as desigualdades regionais são acentuadas e desenha-se uma primeira divisão inter-regional do trabalho entre as regiões brasileiras. Inclusive o Plano de Metas de JK foi responsável por aumentar as desigualdades, mesmo com os esforços de combatê-las.

Foram orientados esforços para a industrialização e o mercado interno foi aberto aos investimentos das transnacionais, especialmente do setor automobilístico e de eletroeletrônicos. Em seus cinco anos de governo a economia cresceu e se industrializou. O Nordeste cresceu a economia se comparada a si mesmo, mas a maioria dos investimentos industriais no Brasil foram feitos no Sudeste, especialmente em São Paulo, que se industrializou muito mais, então por fim, mesmo tendo ocorrido melhorias no NE, aumentaram as desigualdades regionais.

As Ilhas ou Arquipélagos de Desenvolvimento

No mapa a seguir de *Hervé Théry* em seu atlas Disparidades e Dinâmicas do Território, temos uma noção da formação do território e do caráter isolados dos polos regionais até o final do século XIX. Perceba que em 1890 os fluxos migratórios dirigiam-se para o interior da Amazônia, em razão do ciclo da Borracha, que nesse período chegou a alcançar os valores das exportações de café. Em geral os fluxos migratórios internos estão ligados a ocorrência de um novo ciclo econômico.

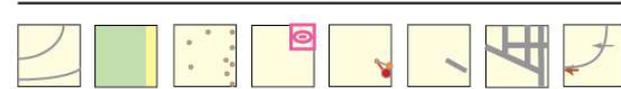
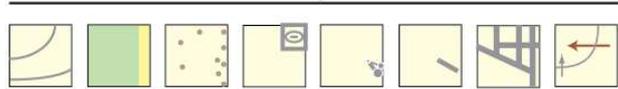
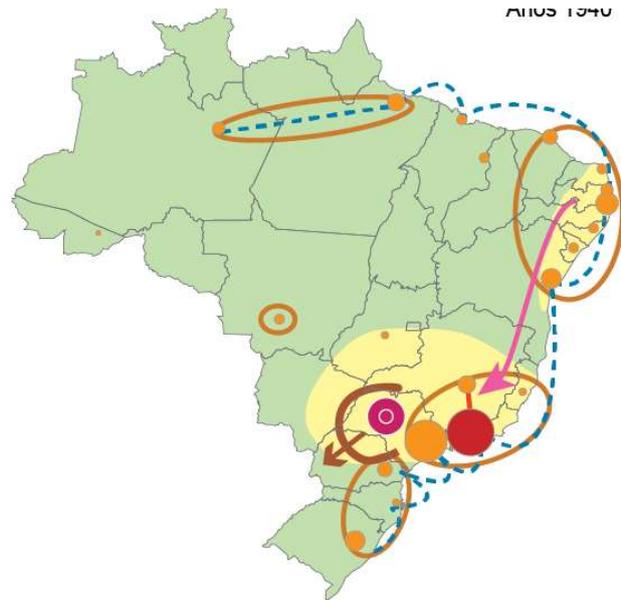
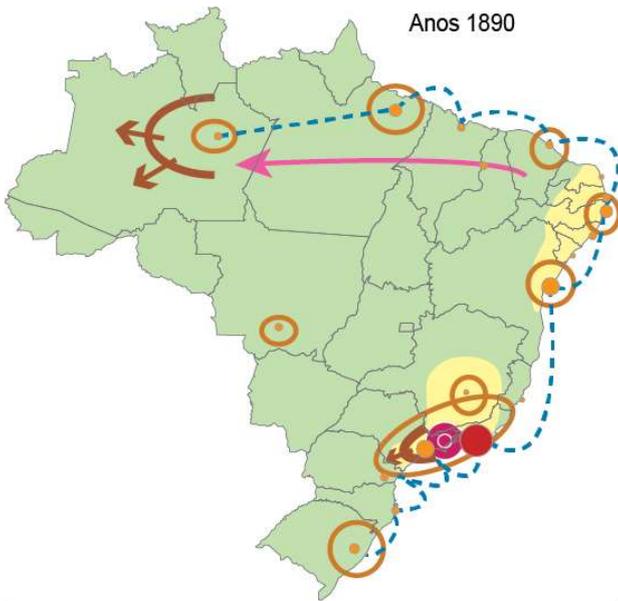


Nos anos 1890 havia navegação marítima de cabotagem que ligava os principais polos regionais, pois os principais ficavam no litoral. A navegação pelo rio Amazonas se desenvolveu também nesse período em função da borracha. O centro de gravidade econômica era o Vale do Rio Paraíba, de onde se expandiu o café para o interior de São Paulo e de lá para o interior do estado, Sul de Minas e Norte do Paraná.

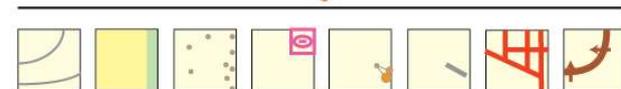
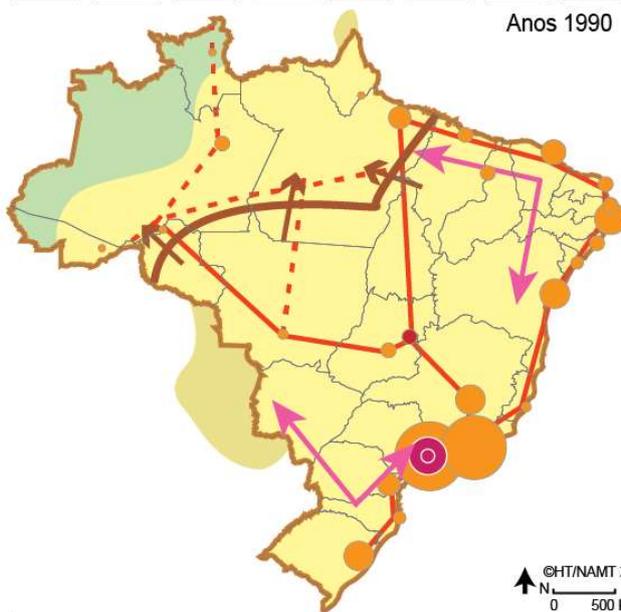
Nos anos 1940 temos ainda uma economia de arquipélago, com o centro de gravidade econômica em São Paulo, que nessa época ultrapassava a produção econômica do Rio de Janeiro e desde então é o principal polo econômico urbano e industrial do país que ocupa o topo da hierarquia econômica do país. Os fluxos migratórios do Nordeste para São Paulo são intensos e será a principal área de atração de imigrantes do país até os anos 90.

As frentes pioneiras de colonização avançavam pelo Centro-Oeste com o avanço do café, das ferrovias e dos projetos de colonização da Era Vargas como "A Marcha para o Oeste". Há quatro principais zonas de influência, uma na Amazônia, centralizada por Manaus e Belém, uma no Nordeste com destaque para Recife e Salvador, no Sudeste centralizada por São Paulo e Rio de Janeiro e uma no Sul centralizada por Porto Alegre e Curitiba. Perceba que o interior do país não possui grandes eixos de integração, a população e os centros econômicos estão concentrados próximos as faixas territoriais litorâneas ou perto delas.





- Capital federal
- Capital dos estados
- Zona de influência dos principais focos econômicos
- Centro de gravidade econômico
- Espaço realmente integrado à economia nacional
- Grande eixo rodoviário
- ⋯ Rota marítima ou fluvial
- ← Principais correntes migratórias
- ↗ Frontes pioneiras e eixos de progressão



©HT/NAMT 2014
N
0 500 km

As Propostas de Regionalização

Região é um recorte do espaço com características razoavelmente homogêneas, de acordo com critérios definidos.



O Brasil adota para fins administrativos a divisão do território feita pelo IBGE em Macrorregiões Geográficas, baseadas em critérios fisiográficos (naturais), mas há outras propostas de divisão regional feita por geógrafos como Pedro Pinchas Geiger e Milton Santos, com critérios diferentes.

As Regiões Geoeconômicas

Pedro Pinchas Geiger propôs em 1967 uma divisão em 3 grandes regiões geoeconômicas, em que considera critérios econômicos e de formação histórica regional. O objetivo foi captar os resultados espaciais do processo de industrialização.



Perceba que as regiões geoeconômicas ignoram as divisas políticas dos estados e das regiões. Essa divisão pretende demonstrar uma relação entre a economia e o território nacional, suas desigualdades regionais e a divisão territorial do trabalho.

Já memorizou essa ideia? Até os anos 50 predominava no território um perfil em ilhas de desenvolvimento. Havia vários polos econômicos agroexportadores regionais pouco ou nada integrados. A Amazônia tinha Manaus e Belém como suas principais cidades Manaus e Belém, que se desenvolveram nos **ciclos da borracha**. No NE havia polos exportadores de **algodão** como Fortaleza, Recife e Salvador, os estados do Sul eram exportadores de **erva-mate**, e o grande polo agroexportador do final do século XIX ao início do século XX foi São Paulo, no ciclo do café.

As regiões geoeconômicas, ou complexos regionais, espelham, no plano espacial, os resultados da integração econômica promovida pela concentração industrial no Sudeste, que se tornou centro de decisão econômica do país, concentrou a riqueza e o desenvolvimento e atraiu pessoas originando as maiores metrópoles brasileiras desde então.



Economias de aglomeração e as desigualdades regionais

O crescimento industrial ocorreu primeiramente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O ciclo do café permitiu um grande acúmulo de capitais, que repercutiram na construção de infraestrutura para o escoamento da produção. O café promoveu um processo de modernização e industrialização, pois durante o ciclo do café (1870-1930) foram construídas diversas ferrovias para o escoamento do café pelo porto de Santos, e vieram milhares de imigrantes europeus, principalmente da Itália e Alemanha.

São Paulo teve o processo de industrialização pioneira e concentrava capitais, infraestrutura, mão de obra e mercado consumidor, os elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico e para a atração de investimentos. Durante a "Era Vargas" houve o estímulo à indústria de base e na "Era Juscelino Kubitschek" da indústria de bens duráveis, especialmente automóveis. É um período marcado pelos investimentos de transnacionais do setor automobilístico e eletroeletrônicos e pela integração do território nacional por meio de rodovias, inaugurando uma tradição de políticas de grandes obras rodoviárias que se estendeu pelos governos militares até os anos 80.

O processo de integração do território nacional foi a transformação das ilhas de economia agroexportadoras em regiões participantes da economia urbano-industrial que irradia de São Paulo. Tanto São Paulo, quanto a Amazônia quanto o sertão nordestino participam efetivamente da nova economia urbano industrial, porém com papéis diferentes, devido a divisão territorial do trabalho.

O desenvolvimento industrial de São Paulo aumentou as desigualdades regionais. Em 1970 São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte eram responsáveis por cerca de 70% da riqueza do país e atraía imigrantes vindos de todo o país, mas especialmente do Nordeste. São Paulo se tornou o principal centro de decisões do país.

A ideia central do conceito das economias de aglomeração é que as regiões com maior infraestrutura e mercado consumidor polarizam o desenvolvimento e atraem pessoas e investimentos.

Centro-Sul

É o Brasil moderno, onde se concentram a maior parte das atividades econômicas e da infraestrutura de comunicação (redes de transporte e telecomunicações). Essa região possui maior integração entre si e maior desenvolvimento econômico. O Norte de Minas Gerais é inserido na região geoeconômica Nordeste pelas suas características naturais e socioeconômicas.

O Norte do Mato Grosso integra a região econômica da Amazônia, enquanto o Sul do estado pertence ao Centro-Sul, pois é produto da expansão das atividades econômicas agropecuárias do



Sudeste e Sul. Por exemplo, as principais cidades são Cuiabá e Rondonópolis escoam a produção agropecuária pelo porto de Santos e Paranaguá.

Nordeste

Região geoeconômica marcada pela baixa produtividade agrícola e pela industrialização ainda incipiente. Foi a região colonizada no litoral pelos engenhos de cana de açúcar escravistas e o interior pela pecuária extensiva. O sertão é marcado pelo clima semiárido e foi até os anos 90 uma área de repulsão populacional. A região geoeconômica Nordeste é marcada pela pobreza expressa nos altos índices de mortalidade infantil, desnutrição e analfabetismo.

Amazônia

Destacava-se como uma imensa fronteira de recursos naturais com um grande banco genético, caracterizada pelo extrativismo, com conexões ainda frágeis com o centro dinâmico da economia nacional. Caracterizada pela floresta equatorial, baixas densidades populacionais e ainda pelo processo de ocupação recente, pelas frentes pioneiras de colonização agropecuária, que avança a fronteira agrícola pela Amazônia, num processo indutor de grandes índices de violência decorrentes de conflitos pela terra.

Os Quatro Brasis de Milton Santos

As economias de desaglomeração e a infraestrutura tecnológica

A maturidade industrial permite a ruptura da tendência de concentração espacial. A evolução das tecnologias e infraestruturas de transportes e comunicações reduz significativamente os custos de transferência. O espaço geográfico torna-se mais fluido, descortinando inúmeras novas localizações adequadas para a indústria. Assim, manifesta-se a força das **deseconomias de aglomeração, a dinâmica de expansão de capitais e a desconcentração industrial.**

Então, em busca do melhor retorno para o capital, os investimentos industriais são desviados para novas localizações. No Brasil, esse fenômeno começou a se desenvolver na década de 1970, por exemplo, com a expansão de capitais do Sudeste investidos na expansão da agropecuária moderna no Centro-Oeste. Essa tendência se acentuou a partir da globalização. A hegemonia paulista na indústria deixou de ser absoluta, mas ainda é o estado e capital mais industrializada do país e principal centro financeiro, constituindo-se numa cidade global.

A regionalização em quatro Brasis é uma proposta feita por Milton Santos e Maria Laura Silveira em 2001. É uma regionalização fundada na análise da **difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional** pelo território brasileiro.

Os territórios são reestruturados pela infraestrutura das **redes de informação** e passam a desempenhar novas funções na economia de fluxos globalizado. O ingresso do Brasil na era da informação impulsiona uma atualização do seu território.





Região Concentrada

A Região Concentrada abrange os estados do Sudeste e Sul, pois concentra os meios técnicos-científicos-informacionais, ou seja, a infraestrutura de comunicação de ponta, como cabeamento de fibra óptica e telefonia celular.

O Sul é a segunda região mais industrializada e sua economia é subordinada ao Sudeste, que ocupa o topo da hierarquia econômica, pois sua infraestrutura avançada permite a concentração de capitais e atividades financeiras.

As sedes das empresas ficam situadas em São Paulo e transferem as fábricas para estados com menores custos de produção e com vantagens locais. As principais são a infraestrutura, mão de obra barata e isenção de impostos.

Destaca-se pela elevada intensidade de ciência e tecnologia nas atividades produtivas e financeiras, e pela densidade das redes de circulação.

São Paulo e Rio de Janeiro, metrópoles nacionais emergem como **centros informacionais que comandam as redes** que estruturam o conjunto da economia nacional, bem como suas relações com o resto do mundo. São as principais metrópoles brasileiras e cidades globais.



Centro-Oeste

A região é formada por áreas de ocupação periférica, fundada na **especialização agropecuária** e na modernização subordinada às necessidades das empresas que têm sede na Região Concentrada.

Perceba que o estado de Tocantins, que foi emancipado e integrado na Região Norte pela Constituição de 1988, nessa regionalização pertence ao Centro-Oeste, pois assim como Goiás, de onde foi desmembrado, é produto dos projetos de colonização e desenvolvimento promovidos pelo Estado brasileiro nos anos 70 e 80 e área de agricultura moderna subordinada à Região Concentrada.

O Nordeste

O Nordeste define-se pelo peso das estruturas sociais herdadas do passado. A difusão do meio mecanizado foi de forma pontual e pouco densa. A instalação da infraestrutura e redes informacionais realiza-se de modo descontínuo.

Pontos ou manchas de extrema modernização, como as lavouras de soja no cerrado da Bahia e Piauí, os projetos de fruticultura irrigada nas margens do São Francisco e o complexo industrial no porto de Suape, em Pernambuco, despontam em um meio geográfico no qual predominam áreas dotadas de baixa produtividade espacial.

A Amazônia

A Amazônia caracteriza-se sobretudo pela baixa densidade técnica. Os sistemas informacionais aparecem sobretudo como formas externas, representadas por exemplo pelos satélites e radares do sistema interno de vigilância da Amazônia, Sivam.

Os grandes projetos de exploração agropecuária ou mineral aparecem como pontos e manchas isoladas e com grande potencial na geração de impactos ambientais. A Zona Franca de Manaus é um ponto concentrado de industrialização na Amazônia criado para desconcentrar a indústria e promover o desenvolvimento regional.



APOSTA ESTRATÉGICA

A Industrialização Concentrada

Inicialmente, o desenvolvimento industrial do país foi concentrado no Sudeste, em particular no estado de São Paulo, que se destacou como o principal polo industrial e econômico do Brasil. A partir da década de 1970, no entanto, começou um processo de desconcentração produtiva, impulsionado por fatores como a saturação de infraestrutura no Sudeste e a busca por regiões com menores custos operacionais.

Nos anos 1990 percebemos que em meio século ocorreram mudanças profundas no ordenamento territorial da economia que foram promovidas especialmente pela integração do território por meio de grandes eixos rodoviários, que são os principais responsáveis pela expansão da fronteira agropecuária das novas frentes pioneiras, que avançam hoje pela amazônia.

Entre os anos 70 e 90 ocorreu um forte processo de urbanização e metropolização com o grande crescimento das capitais, que ocupam o topo da hierarquia urbana de suas regiões. As principais metrópoles do país estão próximas do litoral ou nele. São Paulo é classificado pelo IBGE como a grande metrópole nacional, Rio de Janeiro e Brasília como metrópoles nacionais e mais doze metrópoles, desde 2018.

No século XXI a divisão inter-regional do trabalho e da produção é caracterizada pela desconcentração espacial da indústria de bens duráveis e do surgimento de polos regionais produtores de bens intermediários e de menor valor agregado.

Globalmente há uma cadeia global de valor em que os países mais desenvolvidos produzem tecnologias de ponta e os subdesenvolvidos emergentes são subordinados à hierarquia econômica global pela dependência dos investimentos de capitais e tecnologias, e dedicam-se a participar da cadeia global de valor com produtos de menor valor agregado, componentes tecnológicos ou no processo de montagem do produto final com os componentes produzidos em diversos países. A mesma lógica se reproduz no interior do nosso território, quem que algumas regiões dedicam-se a bens e serviços de tecnologia de ponta enquanto outras ocupam posições intermediárias conforme a indústria de desconcentra.

Dessa forma, os movimentos de desconcentração espacial do crescimento econômico do país, iniciado nos anos 1970, podem ser compreendidos dentro dessa lógica. Mais ainda, ao contrário das teses predominantes, argumenta-se aqui que não há contratendências suficientemente fortes, capazes de promover uma reconcentração espacial da produção industrial no Brasil. O processo de desconcentração produtiva continua.



A Desconcentração Industrial

Esse movimento resultou na dispersão de atividades produtivas para outras regiões, especialmente para o Sul e Centro-Oeste, que passaram a atrair investimentos industriais. A descentralização, porém, não ocorreu de forma homogênea, gerando novas desigualdades regionais e uma reorganização da divisão do trabalho. Estados como Santa Catarina e Paraná, por exemplo, desenvolveram setores industriais fortes, enquanto a região Nordeste, apesar de atrair investimentos em polos como o de Camaçari (BA), continuou com uma dependência significativa de atividades de menor valor agregado

As Cadeias Produtivas Nacionais e a Rede de Interdependência

A inter-relação entre as diferentes regiões do Brasil se dá principalmente através das cadeias produtivas nacionais. Cada estado ou região se especializa em atividades produtivas específicas, criando uma **rede de interdependência**. Estados como São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, concentram indústrias de transformação e tecnologia, enquanto estados do Norte e Nordeste se destacam em setores como o agropecuário e a extração de recursos naturais.

Esse processo de divisão inter-regional do trabalho está fortemente ligado às vantagens comparativas de cada região. Enquanto o Sudeste possui infraestrutura mais avançada e mão de obra mais qualificada, outras regiões exploram a disponibilidade de recursos naturais ou mão de obra mais barata. Além disso, o crescimento do comércio inter-regional de bens intermediários reforça a dependência das regiões menos industrializadas das cadeias de valor controladas pelos centros econômicos do Sudeste e Sul.

Para o geógrafo *Milton Santos* há uma grande especialização produtiva no território nacional, que ele divide em “Quatro Brasis”, que resulta do processo histórico de formação econômica, da integração regional e da densidade de “meios técnico-científico-informacionais”, em que o São Paulo tem um papel destacado na hierarquia econômica, pois possui maior densidade de infraestrutura tecnológica, que permite que se desenvolvam as indústrias de ponta e serviços de alto valor agregado. A densidade técnica da região é um fator de atração de investimentos.

A globalização e a integração às cadeias globais de valor também desempenham um papel importante na reorganização territorial. A inserção do Brasil em mercados internacionais, principalmente com commodities, consolida a especialização regional, com estados produtores de matérias-primas exportando para mercados globais, enquanto os centros industriais agregam maior valor às cadeias produtivas



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

Perguntas com respostas

O que define uma região?

Uma região é um recorte do espaço com características razoavelmente homogêneas, de acordo com critérios definidos.

Quais são os critérios do IBGE para adotar as cinco regiões políticas oficiais do Brasil?

A Divisão Regional do Brasil consiste no agrupamento de estados e municípios em regiões com a finalidade de atualizar o conhecimento regional do país, e viabilizar a definição de uma base territorial para fins de levantamento e divulgação de dados estatísticos. É usada para fins administrativos, para o planejamento da regional.

O Brasil adota a divisão do território feita pelo IBGE em Macrorregiões Geográficas, baseadas em critérios fisiográficos (naturais), Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Quais são os critérios utilizados por Pedro Pinchas Geiger na divisão das Regiões Geoeconômicas em 1967? Quais seus objetivos?

Ele considerou critérios econômicos e de formação histórica regional.

Captar os resultados espaciais do processo de industrialização e interpretar a relação entre a economia e o território nacional.

Qual era o perfil da divisão inter-regional do trabalho e da produção econômica no território brasileiro até os anos 50?

O perfil econômico do território era caracterizado pelas "ilhas de desenvolvimento", com polos econômicos agroexportadores regionais pouco integrados. Até então não podemos falar em divisão inter-regional, pois os territórios são pouco integrados entre si e são voltados para a economia externa.

Quais são as principais características das Região Geoeconômicas de Pedro Pinchas Geiger?

O Centro-Sul é o Brasil moderno, onde se concentram a maior parte das atividades econômicas e da infraestrutura de comunicação. O Nordeste é marcado pela baixa produtividade agrícola e pela industrialização incipiente, além de altos índices de pobreza. A Amazônia destaca-se como uma imensa fronteira de recursos naturais, com baixa densidade populacional e frágil conexão com o centro dinâmico da economia.

O que são economias de aglomeração e como elas influenciam o desenvolvimento regional?

Economias de aglomeração ocorrem quando regiões com maior infraestrutura e mercado consumidor polarizam o desenvolvimento e atraem investimentos e pessoas. Por exemplo, o



desenvolvimento industrial de São Paulo concentrou capitais e infraestrutura, o que acentuou as desigualdades regionais e atraiu imigrantes de outras regiões.

O que são as Regiões Concentradas na proposta de Milton Santos e Maria Laura Silveira?

Regiões Concentradas são áreas que possuem maior integração econômica, infraestrutura avançada e concentração de capitais, como os estados do Sudeste e Sul. É uma regionalização fundada na análise da difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional pelo território brasileiro.

Os territórios são reestruturados pela infraestrutura das **redes de informação** e passam a desempenhar novas funções na economia de fluxos globalizado. O ingresso do Brasil na era da informação impulsiona uma atualização do seu território. São quatro brasis: A Região Concentrada, Nordeste, Centro-Oeste e Amazônia.

O que impulsionou o processo de desconcentração produtiva no Brasil a partir da década de 1970?

Saturação de infraestrutura no Sudeste e a busca por regiões com menores custos operacionais. As regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste foram bastante beneficiadas especialmente pela desconcentração da indústria automobilística. No Sul temos por exemplo o polo automobilístico de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, e o polo automobilístico de Joinville. No Centro Oeste avançou a agroindústria e Goiás é o mais industrializado, com polo farmacêutico e automobilístico. São três montadoras, uma em Catalão e duas em Anápolis. Tanto o Sul quanto o Nordeste têm polos industriais têxteis e petroquímicos.

O que reforça a dependência das regiões menos industrializadas em relação aos centros econômicos do Sudeste e Sul?

O crescimento do comércio inter-regional de bens intermediários e as cadeias de valor controladas pelos centros econômicos, especialmente São Paulo, cuja rede de influência atinge todo o Brasil, subordina as outras regiões e é origem do capital investido em diversos setores das cadeias de valor.

Como a globalização influenciou a reorganização territorial no Brasil?

A globalização consolidou a especialização regional, com estados produtores de matérias-primas exportando para mercados globais, enquanto os centros industriais agregam maior valor às cadeias produtivas.

O que caracteriza as vantagens comparativas das diferentes regiões brasileiras na divisão inter-regional do trabalho?

O Sudeste possui infraestrutura avançada e mão de obra qualificada, enquanto outras regiões exploram recursos naturais ou mão de obra mais barata.

Cada estado ou região se especializa em atividades produtivas específicas, criando uma rede de interdependência. Estados como São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, concentram



indústrias de transformação e tecnologia, enquanto estados do Norte e Nordeste se destacam em setores como o agropecuário e a extração de recursos naturais.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (CEBRASPE/POLÍCIA FEDERAL)

O Brasil, acompanhando os grandes biomas existentes, está dividido em cinco regiões, com cada uma delas também configurando espaços geoeconômicos importantes. A respeito da recente dinâmica socioeconômica e espacial no território brasileiro, julgue o item a seguir. O Sudeste é a região que concentra, ainda hoje, a maior parte da produção nacional, tanto agrícola quanto industrial, embora seja notado um crescimento destes setores em outras regiões do país.

Comentários:

O item está correto, pois o Sudeste é parte da região concentrada de Milton Santos, pois São Paulo ocupa o topo da hierarquia econômica brasileira e por mais que ocorra um processo de desconcentração industrial, ainda concentra a maior parte da indústria de ponta, infraestrutura tecnológica, capitais e serviços de alto valor agregado.

2. (CEBRASPE/POLÍCIA FEDERAL)

O Brasil, acompanhando os grandes biomas existentes, está dividido em cinco regiões, com cada uma delas também configurando espaços geoeconômicos importantes. A respeito da recente dinâmica socioeconômica e espacial no território brasileiro, julgue o item a seguir.

As áreas de cerrado no Centro-Oeste favoreceram a moderna agricultura. Nesse sentido, o desenvolvimento do agronegócio ali tem promovido maior integração espacial entre a indústria e a agricultura.

Comentários:

O item está correto, pois é cada vez maior a proximidade do campo e cidade, pois o agronegócio depende de capitais e tecnologias desenvolvidas nas cidades. Com a desconcentração industrial e a expansão da agroindústria pelo Centro-Oeste é maior a integração espacial entre indústria e agricultura. Na medida que lá produz a commodities e a processa e agrega valor nas cadeias produtivas.



Ano: 2021 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PRF Prova: CESPE / CEBRASPE - 2021 - PRF - Policial Rodoviário Federal

3. (CEBRASPE/2021/PRF)

No que se refere à rede de transportes no Brasil, julgue o item que se segue.

Na escala interurbana, o Brasil apresenta uma rede de transportes integrada, diversa e eficiente, o que resulta em integração regional e competitividade no contexto da economia nacional.

Comentários:

O item está errado, pois dependemos dos transportes rodoviários e esse é o maior gargalo logístico da economia nacional e integração inter-regional, pois somos dependentes do modal, que é caro para construir, depende de caras manutenções, os caminhões percorrem grandes distâncias, com alto gasto energético e de emissões de poluentes. É cara a manutenção dos veículos e o custo do combustível também. Tudo isso faz perder a competitividade dos produtos

4. (CEBRASPE/adaptada)

Considerando esse texto, julgue o item a seguir.

A divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões de planejamento é uma referência para a administração e planejamento. Entretanto, para a compreensão das dinâmicas atuais de uso e reorganização do território nacional, é necessário abordar as novas regionalizações, como a divisão por complexos regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul) e a divisão em quatro regiões (Concentrada, Centro-Oeste, Amazônia e Nordeste).

Comentários:

O item está correto, pois cada forma de regionalização adota uma abordagem para compreendermos as dinâmicas territoriais. Conforme a dinâmica econômica se altera e as regiões se tornam mais interdependentes e com cadeias de valor hierarquizadas entre elas.

5. (CEBRASPE/adaptada)

Considerando esse texto, julgue o item a seguir.

Com relação aos processos de regionalização no Brasil e no mundo, julgue o item subsequente.

Décadas depois da implementação do primeiro órgão responsável pelos estudos de planejamento macrorregional no Brasil, a SUDENE, os principais problemas e disparidades regionais do país persistem.



Comentários:

O item está correto, pois persistem os fortes contrastes e desigualdades inter-regionais no território brasileiro e foi para combatê-las que a Sudene foi criada. Após o Plano de Metas de JK, mesmo com a atuação do órgão, aumentaram as desigualdades regionais.



LISTA DE QUESTÕES

1. (CEBRASPE/POLÍCIA FEDERAL)

O Brasil, acompanhando os grandes biomas existentes, está dividido em cinco regiões, com cada uma delas também configurando espaços geoeconômicos importantes. A respeito da recente dinâmica socioeconômica e espacial no território brasileiro, julgue o item a seguir. O Sudeste é a região que concentra, ainda hoje, a maior parte da produção nacional, tanto agrícola quanto industrial, embora seja notado um crescimento destes setores em outras regiões do país.

2. (CEBRASPE/POLÍCIA FEDERAL)

O Brasil, acompanhando os grandes biomas existentes, está dividido em cinco regiões, com cada uma delas também configurando espaços geoeconômicos importantes. A respeito da recente dinâmica socioeconômica e espacial no território brasileiro, julgue o item a seguir.

As áreas de cerrado no Centro-Oeste favoreceram a moderna agricultura. Nesse sentido, o desenvolvimento do agronegócio ali tem promovido maior integração espacial entre a indústria e a agricultura.

3. (CEBRASPE/2021/PRF)

No que se refere à rede de transportes no Brasil, julgue o item que se segue.

Na escala interurbana, o Brasil apresenta uma rede de transportes integrada, diversa e eficiente, o que resulta em integração regional e competitividade no contexto da economia nacional.

4. (CEBRASPE/adaptada)

Considerando esse texto, julgue o item a seguir.

A divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões de planejamento é uma referência para a administração e planejamento. Entretanto, para a compreensão das dinâmicas atuais de uso e reorganização do território nacional, é necessário abordar as novas regionalizações, como a divisão por complexos regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul) e a divisão em quatro regiões (Concentrada, Centro-Oeste, Amazônia e Nordeste).

5. (CEBRASPE/adaptada)

Considerando esse texto, julgue o item a seguir.

Com relação aos processos de regionalização no Brasil e no mundo, julgue o item subsequente.



Décadas depois da implementação do primeiro órgão responsável pelos estudos de planejamento macrorregional no Brasil, a SUDENE, os principais problemas e disparidades regionais do país persistem.



GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Certo
5. Certo



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.